

DECLARAÇÃO DE LUANDA

Tendo reunido em Luanda, República de Angola, durante a reunião de 2015 do Grupo Africano, cujo anfitrião e presidente foi S. Ex.^a o Ministro das Finanças da República de Angola e Presidente do Grupo Africano do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Grupo do Banco Mundial (GBM), Sr. Armando Manuel:

- Nós, os Governadores Africanos do FMI e do GBM, discutimos formas e meios através dos quais as Instituições Bretton Woods (IBW) possam apoiar os nossos esforços para: (i) fazer face aos desafios de financiamento do desenvolvimento sustentável; (ii) combater a evasão fiscal e eliminar os fluxos financeiros ilícitos; (iii) investir na transformação e diversificação económica; (iv) financiar projectos transformadores regionais de infra-estruturas; e (v) reforçar a voz e a representação de África junto das IBW.

NESTE CONTEXTO

Cientes que as perspectivas de mercados financeiros mundiais crescentemente voláteis significam que será difícil encontrar recursos para financiar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e conscientes que sem o financiamento e políticas adequadas não poderemos satisfazer as ambições definidas:

- Apresentámos soluções transformadoras e acções para apoio pelas IBW – incluindo o reforço de políticas públicas, a harmonização de quadros regulamentares, o desenvolvimento de parcerias público-privadas (PPP), a melhoria do ambiente de negócios e a reestruturação da dívida soberana – para desencadear o potencial de pessoas e do sector privado e para incentivar mudanças nos padrões de financiamento, consumo e produção, no apoio ao desenvolvimento sustentável.

Reconhecendo que os fluxos financeiros ilícitos, associados à evasão fiscal agressiva, repatriação de lucros e reembolsos de dívida estão, tragicamente, a privar os nossos países de centenas de milhares de milhões de dólares todos os anos; e convencidos que os recursos domésticos que os nossos países podem angariar por si sós serão o nosso maior recurso singular para financiar o desenvolvimento dos nossos países:

- Propusemos algumas áreas focais onde a assistência das IBW poderia ajudar os nossos países a angariarem novos financiamentos para o desenvolvimento com a mobilização doméstica de recursos através de, entre outros, cobrança de impostos, financiamento privado, financiamento público internacional; e, em particular, reduzindo os fluxos financeiros ilícitos até 2030, com vista à sua eventual eliminação, incluindo através do comércio, dos sistemas monetário e financeiro, governação económica global reforçada, e melhor cooperação tributária internacional.

Sublinhando que a riqueza em recursos naturais apresenta vastas oportunidades de desenvolvimento; conscientes que os nossos países que dependem do petróleo para obter receitas de exportação e receitas fiscais enfrentam desafios peculiares e permanecem altamente vulneráveis a diversos choques externos; e preocupados que, mais de duas décadas após o início

dos programas de diversificação, a falta de estratégias de diversificação bem concebidas e os mecanismos de monitorização inadequados não ajudaram a facilitar a diversificação económica e de exportações para a transformação de África:

- Sugerimos algumas acções que as IBW poderiam realizar em apoio aos nossos países para que estes alcancem a diversificação económica e de exportações estimulando a inovação e as tecnologias em sectores de maior valor – incluindo a agricultura, infra-estruturas, energia, indústria transformadora, serviços, melhoria de dados e capacitação – para desencadear o espírito de empreendedorismo e determinar a transformação de África.

Reafirmando que o desenvolvimento de infra-estruturas continua a ser um determinante crucial e um factor propiciador crítico do desenvolvimento sustentável em África; expressando preocupação relativamente à inadequação do financiamento internacional e arquitectura de prestação actuais na resposta às necessidades de infra-estrutura de África; notando que a paisagem económica actual favorável no continente nos oferece uma oportunidade singular para resolver, de maneira colectiva, o financiamento de infra-estruturas regionais transformadoras com um sentido de urgência;

- Propomos que o Banco apoie seis projectos regionais transformadores nos sectores de energia e agricultura, bem como algumas soluções inovadoras para reduzir a crescente lacuna de financiamento de infra-estruturas em África. Solicitamos também contribuições financeiras por parte das IBW para a iniciativa Africa50 do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), de maneira a resolver os desafios associados à preparação de projectos de infra-estruturas, tais como a sua bancabilidade e estruturação financeira, que são requisitos essenciais para atrair investimentos de capital privado.

Reenfatizando a importância crítica e a urgência de aumentar a voz e a representação de África junto das IBW:

- Reiteramos a nossa posição de que a dimensão do Conselho Executivo do FMI deve estar alinhada com o mandato cada vez mais amplo da instituição e reiteramos nosso compromisso de longa data com um terceiro assento para a África Subsariana. Recordamos o compromisso dos membros do FMI para com a conclusão da revisão abrangente da fórmula das quotas até Janeiro de 2013, e nossa posição em prol de uma melhor representação de África mediante uma parcela das quotas que reflecta o dinamismo das nossas economias e as vulnerabilidades subjacentes. Concordamos em manter um diálogo concertado com as lideranças do FMI e do Banco Mundial para melhorar a representação dos africanos e promover de maneira efectiva o desenvolvimento das suas carreiras, de acordo com as metas estabelecidas de diversidade e mobilidade em todos os níveis funcionais.

FINALMENTE

Cientes de que a IDA é, e deve continuar a ser, a fonte mais importante de financiamento para alcançar os ambiciosos ODS:

- Reafirmamos o nosso apoio às novas iniciativas de financiamento do Grupo do Banco Mundial para facilitar a transição de financiamento concessional para não concessional, bem como o diálogo em curso relativo à possibilidade de aumentar os recursos disponíveis para financiar o desenvolvimento através da IDA. Estamos prontos para responder a consultas respeitantes às opções que venham a ser identificadas.

RECONHECIMENTO

Nós, os Governadores Africanos, agradecemos a Sua Excelência o Presidente da República da Angola, Eng.º José Eduardo dos Santos, ao governo e povo da República de Angola pela hospitalidade e apoio que nos ofereceram durante nossa estadia no país.

Luanda, 28 de Agosto de 2015
Grupo Africano